



Prueba de Acceso a la Universidad de Extremadura

Curso 2010-11

Asignatura: Lengua Extranjera: Portugués

Tiempo máximo de la prueba: 1h. 30 min.

El alumno deberá responder a las preguntas formuladas sobre el texto propuesto. Las respuestas a todos los ejercicios deberán ser realizadas en portugués.

Puntuación máxima del ejercicio: 10 puntos.

Puntuación máxima de cada pregunta: 1ª = 4 puntos; 2ª = 2 puntos; 3ª = 2 puntos; 4ª = 2 puntos.

Opción A

Seja esquisito!

Há não muito tempo quem fosse esquisito com a comida era universalmente condenado como se fosse um chato do pior. Hoje, as circunstâncias gastronómicas, de consumo e de ideologia alimentar dominante, mudaram tanto que ser esquisito tornou-se uma obrigação; um dever patriótico até.

Hoje voltou-se à Idade Média: as pessoas comem quando têm fome e, tendo pressa, não interessa muito o que comem. Mas é uma Idade Média misturada sinistramente com os piores excessos racionalistas e pseudo-científicos do absurdamente chamado Século das Luzes.

Em vez de comer, alimentam-se. E alimentam-se, sempre que podem, «racionalmente». Nutrem-se. As pseudo-manteigas são margarinas reforçadas com fármacos que combatem o colesterol e os iogurtes vêm recheados de estranhas bactérias destinadas à «flora intestinal» como estrume para o roseiral.

A fronteira entre as farmácias e os supermercados cada vez é mais ténue – há uma espécie de Acordo Schengen em vigor. Até o pão, já não se contentando com ser apenas pão, aparece com longas listas de «enriquecimentos», competindo com o rótulo traseiro do Centrum.

Até os sumos têm cereais – e iogurtes. A fruta não chega. Os cereais não chegam. As vacas não chegam. Só todos misturados, numa embalagem prática e barata que dura semanas inteiras no frigorífico, é que podem considerar-se nutritivos.

Tudo é «reforçado» – que é como quem diz, «corrigido». É como se Deus Nosso Senhor tivesse sido julgado (ou a Natureza, para os ateus) e considerado bem-intencionado mas deficiente em conhecimentos científicos. A grande variedade de alimentos que Deus (ou a Natureza) pôs à nossa disposição – e das quais se obtém até uma alimentação racional – é díspar e separada de mais.

- 1) Escreva uma composição onde explique porque é melhor consumir alimentos frescos e produtos naturais. A composição deve ter entre 80 e 100 palavras.
- 2) Responda brevemente a estas duas perguntas sobre o texto:
 - a/ Porque considera o autor do texto que hoje se voltou à Idade Média?
 - b/ Porque são reforçados os alimentos?
- 3) Responda se é verdadeiro ou falso o que se diz e justifique com uma frase do texto:
 - a/ Nos iogurtes há estranhas bactérias que destroem a flora intestinal.
 - b/ Os consumidores consideram nutritivos os alimentos que se apresentam misturados, em embalagens práticas e baratas.
 - c/ A grande variedade de alimentos que proporciona a Natureza parece não satisfazer o gosto dos consumidores.
- 4) Passe para o Futuro Simples do Indicativo estas frases:
 - a/ **As circunstâncias gastronómicas mudaram tanto que ser esquisito tornou-se uma obrigação.**
 - b/ **A fronteira entre as farmácias e os supermercados cada vez é mais ténue – há uma espécie de Acordo Schengen em vigor.**

Opción B

Calçada à portuguesa. Os nossos tapetes de pedra.

Em 1842 o General Eusébio Furtado empreendeu uma inovadora iniciativa: com um simples desenho de ziguezague e a mão-de-obra dos então chamados «grilhetas» (prisioneiros), pavimentou toda a parada do Castelo de São Jorge com aquilo que hoje muito nos orgulha e nos torna únicos, a calçada à portuguesa.

A técnica é de origem romana e foi introduzida em Portugal por D. Manuel, ao pavimentar com seixos rolados a área que rodeia a Torre de Belém. Mas foi já após o terramoto que praticamente toda a cidade de Lisboa se rendeu à beleza das extensas zonas pavimentadas, nomeadamente na Baixa, num movimento que veio a expandir-se pelo resto do país.

A calçada à portuguesa é uma «National Equity», genuinamente artesanal, em que, com martelinhos de 800 gramas, se cortam à mão pedaços de poucos centímetros de calcário, granito ou basalto que, artisticamente combinados, nos revelam a grandiosa expressão da cultura do nosso país.

Lisboa, em particular, é uma das poucas cidades do mundo onde vale mesmo a pena olhar para o chão. Baixe os olhos e ande sobre peixes, flores, pássaros e caleidoscópios ondulados, motivos que os portugueses encontraram para se exprimir, transformando as suas praças e passeios públicos em rendilhados de pedra, que envelhecem com as memórias de quem por lá passa e que insinuam o orgulho de quem, no princípio do século passado, marcava na calçada o gosto de ser português. Esta marcação fez-se um pouco por todo o mundo. A pátria, quando chegava, calcetava e o Império, simbolicamente, dizia, «aqui é Portugal».

Singelas pedras que já representam 35% da produção nacional de rochas ornamentais marcam a nossa presença em todos os continentes. É reconhecido por todos que ninguém conseguiu valorizar o chão de forma tão genial como os portugueses, através de uma solução ecológica e esteticamente brilhante, tendo em conta as suas características de permeabilidade e adaptabilidade às superfícies.

Não hesitemos por isso em caminhar de cabeça erguida, mas com os pés bem assentes no chão, porque a nossa calçada é, quem sabe, o céu do nosso Portugal.

1. Escreva uma composição onde explique por que motivo a calçada à portuguesa é uma solução brilhante. A composição deve ter entre 80 e 100 palavras.
2. Responda brevemente a estas duas perguntas sobre o texto:
 - a/ Trata-se de uma técnica artesanal? Porquê?
 - b/ Levaram os portugueses esta técnica para as novas terras que conquistaram?
3. Responda se é verdadeiro ou falso o que se diz e justifique com uma frase do texto:
 - a/ A cidade de Lisboa rendeu-se à beleza das zonas assim pavimentadas, nomeadamente a Baixa, o que não aconteceu no resto do país.
 - b/ A técnica foi introduzida em Portugal em 1842 pelo General Eusébio Furtado numa inovadora iniciativa.
 - c/ Calcetar o chão com pedras é uma solução ecológica.
4. Passe para o Futuro Simples do Indicativo estas frases:
 - a/ **O General Eusébio Furtado empreendeu uma inovadora iniciativa: pavimentou toda a parada do Castelo de São Jorge com aquilo que hoje muito nos orgulha e nos torna únicos.**
 - b/ **Singelas pedras que representam 35% da produção nacional de rochas ornamentais.**